

## RUA ALEXANDRE HERCULANO

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 20  
Formada pela rua 3-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na rua Guerra Junqueiro

Término na rua D. Manuel, o Venturoso

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas, Ruy Hellmeister Novaes.

## ALEXANDRE HERCULANO

Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo nasceu em Lisboa a 28-março-1810 e faleceu em Val-de-Lôbos, perto de Santarém, em 13-setembro-1877. Fez os primeiros estudos com os Padres Oratorianos, no Hospício das Necessidades, em Lisboa. Tinha a intenção de se matricular na Universidade de Coimbra, mas não chegou a fazê-lo por falta de recursos financeiros. Prosseguiu os estudos, ao seu livre arbítrio, instruindo-se na convivência com gente mais culta e na leitura de obras que ele próprio selecionava. Estudou as línguas inglesa e francesa, tendo conhecido também nessa época a Marquesa de Alorna, que foi quem lhe ministrou alguns ensinamentos da língua e da cultura germânicas. Liberal, e não suportando o despotismo de d. Miguel, viu-se implicado na malograda insurreição de 1831, refugiando-se na Inglaterra. Tomou parte na expedição de d. Pedro I que então reivindicava o trono de Portugal para d. Maria II, portando-se com extraordinária bravura. Vencida a revolução, foi nomeado bibliotecário do paço Episcopal do Porto. Data dessa época a sua primeira colaboração em jornais literários. Porém, só em 1836 publicou seu primeiro panfleto, intitulado "A Voz do Profeta", opúsculo político, narrado em estilo bíblico e inspirado na revolta de setembro desse mesmo ano. Em 1838, publicou um livro de poesias, que se chamou "Harpa do Crente" e que encerra, praticamente, toda a produção poética do autor. O grande esforço da sua obra literária convergiu quase que exclusivamente para a prosa, tendo sido um dos melhores romancistas e o melhor historiador da língua portuguesa. As suas primeiras novelas e contos começaram a aparecer depois de 1840, quando publicou "O Monge de Cister". Em 1842, escreveu para a "Revista Universal Lisbonense" as "Cartas Sôbre a Historia de Portugal" e em 1843, para a revista literária "Panorama", um novo romance histórico "O Bobo". No mesmo ano escreveu "Euríco, o Presbítero", considerado o mais popular de seus romances históricos. A partir de 1846, iniciou a publicação dos volumes da "Historia de Portugal", obra que o imortalizou, apesar de ter sido escrita somente até o reinado de d. Afonso III. A esse trabalho seguiram-se outros. Assinou inúmeros ensaios sôbre polêmica, literatura, estética e teatro, demonstrando a profundidade de sua erudição. Alexandre Herculano, à convite do rei D. Fernando, foi diretor da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa, cargo que exerceu até 1867.

## LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

## Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCCAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INES DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JULIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL, O VENTUROSO** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **CASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — **NUNO ALVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal



## RUA ALEXANDRE HERCULANO

(Denominação dada pela Lei nº 1780 de 26 de junho de 1957, à Rua 3-A do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na Rua 6-A, atual Rua Guerra Junqueiro e término na Rua 7-A, atual Rua D. Manuel, o Venturoso).



## ALEXANDRE HERCULANO

Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo nasceu em Lisboa a 28 de março de 1810 e morreu em Val-de-Lôbos, perto de Santarém, a 13 de setembro de 1877.

Fêz os primeiros estudos com os Padres Oratorianos, no Hospício das Necessidades, em Lisboa. Tinha a intenção de se matricular na Universidade de Coimbra, mas não chegou a fazê-lo, por falta de recursos financeiros. Prosseguiu os estudos, ao seu livre arbítrio, instruindo-se na convivência com gente mais culta e na leitura de obras que êle próprio seleccionava.

Estudou as línguas inglêsa e francesa, tendo conhecido também nessa época a Marquesa de Alorna, que foi quem lhe ministrou alguns ensinamentos da língua e da cultura germânicas.

Pouco depois, em agôsto de 1831, Herculano viu-se envolvido no movimento político entre liberais e absolutistas e, pelo fracasso do movimento, foi obrigado a deixar o país e a refugiar-se na Inglaterra.

Dois anos mais tarde, em 1833, regressou a Portugal e conseguiu ser nomeado segundo-bibliotecário na Biblioteca do Pôrto. Data desta época a sua primeira colaboração em jornais literários. Porém, só em 1836 publicou o primeiro livro, ou, mais rigorosamente, panfleto, intitulado *A Voz do Profeta*, opúsculo político, narrado em estilo bíblico e inspirado na revolta de setembro dêsse mesmo ano.

Em 1838 publicou um livro de poesias, que se chamou *Harpa do Crente*, onde figuraram alguns dos melhores versos que tinha composto até então. Êste trabalho, acompanhado de novos poemas, foi reeditado em 1850, com o título de *Poesias*. Encerra, praticamente, tôda a produção poética do autor.

O grande esforço da sua obra literária convergiu quase exclusivamente para a prosa, tendo sido um dos melhores romancistas e o melhor historiador da língua portugueza.

As suas primeiras novelas, e contos começaram a aparecer depois de 1840, quando publicou o *Monge de Cister*. Em 1842, escreveu para a *Revista Universal Lisbonense* as "Cartas Sôbre a História de Portugal" e em 1843, para a revista literária *Panorama*, um nôvo romance histórico, *O Bôbo*. No mesmo ano, escreveu *Eurico, o Presbítero*, considerado o mais popular dos seus romances históricos. A partir de 1846, iniciou a publicação dos volumes da *História de Portugal*, a obra que o immortalizou, apesar de ter sido escrita sômente até ao reinado de D. Afonso III. Conseguiu completar quatro volumes, que saíram em 1846, 47, 49 e 53. De 1854 a 1859, prosseguiu sua carreira de insigne historiador, com o lançamento de três volumes que tiveram o título genérico *Da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal*. Em 1866, escreveu *Estudos Sôbre o Casamento Civil* e, a partir de 1873, começou a reunir, em volume, trabalhos dispersos, a que chamou *Opúsculos*.

Assinou ainda inúmeros ensaios sôbre polêmica, literatura, estética e teatro, patenteando em todos êles a profundidade da sua erudição e a vasta capacidade de seu inesgotável talento.

Alexandre Herculano foi diretor da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa, cargo que exerceu até 1867, quando se retirou para a



## Alexandre Herculano



**N**O dia 13 de setembro de 1877 faleceu em Santarém o escritor e poeta Alexandre Herculano de Carvalho Araújo, nascido em Lisboa a 28 de março de 1810. Fez os primeiros estudos num colégio de religiosos, e não podendo prosseguir o curso superior por falta de recursos, aprofundou-se no conhecimento de vários idiomas. Liberal, e não suportando o despotismo de d. Miguel, viu-se implicado na malograda insurreição de 1831, refugiando-se na Normandia. Tomou parte na expedição de d. Pedro I que então reivindicava o trono de Portugal para d. Maria II, portando-se com extraordinária bravura. Vencida a revolução, foi nomeado bibliotecário do paço Episcopal do Porto. Mais tarde, afastado desse cargo, começou em 1833 a colaborar nos jornais literários da época, publicando em 1836 o panfleto político "A Voz do Profeta". Depois de sua grande atuação cultural, como redator do periódico "Panorama", onde publicou os romances "O Bobo" e o "Monge de Cister", foi convidado pelo rei d. Fernando para exercer o cargo de diretor da Biblioteca da Ajuda, cujo encargo lhe permitiu as necessárias pesquisas para a "História de Portugal". A esse trabalho, seguiram-se, entre outros, os seguintes: "Estudos Sobre o Casamento Civil", "Lendas e Narrativas", "Eurico, o Presbítero".

## RUA ALEXANDRE HERCULANO

Lei nº 1780 de 26-junho-1957, Artigo 1º, Inciso 2º

Formada pela Rua 3-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na Rua Guerra Junqueiro

Término na Rua D. Manuel, o Venturoso



ALEXANDRE HERCULANO — Considerado, por muitos, o maior vulto das letras lusitanas do século XIX e talvez de todos os tempos, se ex-cetuarmos Luís de Camões, Alexandre Herculano e Carvalho e Araújo nasceu em Lisboa, em 1810. Entre os seus Heros, lesiãcam-se a «Harpa do Crente», poemas e poesias; o «Monasticon (I Purico, o Presbitero; II o Monge de Cister); e «Bobo», romances históricos; «Lendas e Narrativas», novelas; e uma admirável «História da Inquisição» e «História de Portugal», a mais gloriosa, a mais imortal, a mais famosa das suas produções impressionante como poeta, cuja poesia lembra a pureza das linhas de um templo grego. notável como romancista, Alexandre Herculano é incomparável como historiador, crítico e certo como um raciocínio maquiático. O seu estilo escurto, grave, sereno e objetivo, de uma correção e vernaculidade modelares, assegura-lhe lugar singular e heuroso entre os grandes clássicos das letras portuguesas. A segurança do seu método, a paciência das suas pesquisas, a sagacidade das suas induções, a amplitude das suas sínteses, a clareza dos seus raciocínios, e pureza da sua linguagem fazem da obra de Alexandre Herculano um autêntico monumento da língua e do pensamento portugueses, que desafia a acção do tempo e cuja grandeza parece aumentar, consolidando-se, à medida que ê se caminha. Nos últimos anos da sua vida, isolou-se na sua quinta de Vale de Lobos, onde morreu em 1878. Jáz no Mosteiro dos Jerónimos.

anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Historicos de Portugal", do Suplemento Historico do jornal "O Mundo Português" do Rio de Janeiro, datado de 06-abril-1958)